



III SEJATIS

**Seminário de Educação de Jovens
e Adultos no Território de
Identidade do Sisal**

**Profissionalização e Identidade na
Educação De Jovens e Adultos na
Região Sisaleira**

ANAIIS

Valente
2015

Fotos: Lourival Custódio

Fotos: Lourival Custódio



Seminário de Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal

**Profissionalização e Identidade na
Educação De Jovens e Adultos na Região
Sisaleira**

ANAIIS

Ano 1, Volume 1



ÍNDICE

1. COMUNICAÇÕES ORAIS:

A contribuição do projeto político pedagógico para a redução do índice de evasão escolar na educação de jovens e adultos	04
A importância da Educação de Jovens E Adultos e a contribuição dos Movimentos Sociais	04
Círculo de ciências: uma proposta metodológica para ensinar física no PROEJA	05
Conclusão do ensino fundamental, e agora?	05
Educação de Jovens e Adultos e participação social: reflexões sobre a importância da participação social dos sujeitos da EJA nos municípios de Pojuca e Seabra - Ba	06
Ensino situado da matemática: possibilidades educativas dentro e fora da aula	06
Ferramentas ead na (in) formação de professores da EJA: possibilidades do CEEJA	07
Movimentos sociais/sindicais do/no campo: luta pela terra, práticas educativas e politização dos agricultores familiares.	07
O processo de escrita de alfabetizadores do TOPA; caminhos, trajetórias e histórias na escola.	08
O TOPA em questão - eis a situação: um programa de escolarização ou um dispositivo de emancipação social	08
Peculiaridades das práticas pedagógicas em EJA no Território de Identidade do Sisal - Bahia	09
Perfil da EJA da Escola Municipal João Félix Filho	09
Proposta de formação continuada em música para professores da EJA	10
Reflexão sobre a experiência de Estágio no ensino fundamental e da EJA	10

2. OFICINAS PEDAGÓGICAS:

A sequência didática na EJA: a construção e os dispositivos de saberes	11
Busca ativa dos tesouros vivos na EJA	11
Criando blog em 10 passos	12
Ensino Situado da Matemática na EJA: possibilidades educativas vinculada a movimentos sociais	12
Movimentos Sociais do/no Campo e Educação Ambiental: Repensando a ação antrópica no bioma caatinga	12
O processo Histórico na EJA e sua inter-relação com os Movimentos Sociais	13
O uso da Tecnologia na Educação de Jovens e Adultos: limites e possibilidades na prática docente	13
Supervisão Escolar	14

Relação de Trabalhos aprovados para Comunicação Oral

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA A REDUÇÃO DO ÍNDICE DE EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria Aparecida Rodrigues da Silva César

Resumo:

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que surgiu a partir das inquietações de professores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual José Leitão, em Santaluz - BA acerca das principais causas da evasão escolar e de como o Projeto Político Pedagógico (PPP) poderia contribuir para a permanência desses estudantes. Nessa perspectiva foi realizada a pesquisa-ação, metodologia que propiciou realizar a investigação partindo do perfil do corpo discente da EJA, com destaque ao gênero feminino, até então desconhecido nos documentos administrativos e pedagógicos da referida unidade escolar, mesmo sendo maioria nas matrículas. O estudo foi realizado através de questionário e entrevista com as alunas da EJA. Em seguida, articulou-se a gestão escolar, o conselho escolar e os representantes de professores para apresentar o diagnóstico das turmas de EJA, iniciar a revisão do PPP e planejar ações pedagógicas em prol da melhoria da qualidade da educação nessa modalidade de ensino. Os resultados da pesquisa demonstraram que o PPP pode contribuir com ações para minimizar esse problema se a gestão escolar assumir uma postura democrática: conhecendo o perfil dos alunos da EJA; dialogando com o corpo discente sobre suas dificuldades de aprendizagem e de permanência na escola; planejando ações de combate a evasão escolar em parceria com a comunidade.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A CONTRIBUIÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS.

Deuclécia dos Santos Silva

Resumo:

A educação de Jovens e Adultos no nosso país, se tornou ainda mais importante, as pessoas atualmente estão buscando cada vez mais o apoio dos movimentos sociais, pois há uma parceria que são adquiridas através dos programas e projetos sociais. Por meio da alfabetização podemos conseguir muito, todos ganham, devido as experiências vivenciadas ao longo de todo processo, as conquistas e dificuldades também. Aprendemos bastante, e tudo isso faz parte deste lindo trabalho que é, poder conhecer a realidade de pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar quando eram crianças, que foram desmotivados e não continuaram seus estudos. Muitas vezes tentaram, mas por algum motivo, não puderam concluir seus sonhos. Portanto, sabemos que é muito gratificante, poder contribuir com a realização de sonhos de ler, escrever, contar, fazer compra e saber pagar e receber o troco, entre outras atividades necessárias aos cidadãos, que muitos ainda não puderam exercer.

CÍRCULO DE CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ENSINAR FÍSICA NO PROEJA

Maria José Lacerda Vasconcelos

Resumo:

A nossa proposta é desenvolver através dos Círculos de Ciências, oficinas de leitura na sala de aula, utilizando os Temas Geradores propostos na pedagogia de Paulo Freire e os Organizadores Prévios discutidos na pedagogia de Ausubel, que servirão como pontos de ancoragem para as idéias mais genéricas, que os jovens e adultos, encontrarão nas leituras dos textos de divulgação científica selecionados, em revistas científicas, nos livros didáticos, paradidáticos, jornais e na internet.

O Círculo de Ciências tentará aproximar os textos de divulgação científica encontrados na mídia com as experiências dos sujeitos e com os saberes científicos, propiciando a compreensão dos conceitos físicos e as aplicações tecnológicas utilizadas na sociedade atual e principalmente no mundo do trabalho.

O Círculo de Ciências, como dito antes, é uma referência aos Círculos de Cultura desenvolvidos por Paulo Freire na sua proposta de alfabetização de adultos. Trazer para sala de aula de uma escola regular esta proposta é motivador e ao mesmo tempo um desafio para os educadores que lecionam a disciplina Física nos curso técnicos integrado ao Ensino Médio.

Colocar ao alcance dos estudantes temas quase nunca presentes nessa modalidade de ensino como, por exemplo, temas de Física Moderna e Contemporânea é uma experiência inovadora, já que, estes espaços de aprendizagem podem ser concretizados tanto na própria sala de aula quanto em espaços alternativos, o que quebranta o argumento de que a ausência de muitos conteúdos se deve, particularmente, a carga horária reduzida da disciplina.

CONCLUSÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL, E AGORA?

Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio

Resumo:

Este estudo consiste em um relato de experiência dos docentes da Educação de Jovens e Adultos(EJA), da Escola Maria Áurea Pimentel Ferreira, da Rede Municipal de Ensino, do Município de Serrinha/BA, com o intuito de socializar a experiência do Projeto “Conclusão do Ensino Fundamental, e agora?” Este trabalho discute pistas possíveis que levam muitos estudantes do Ensino Fundamental II, da referida escola deixarem de continuar seus estudos. Qual a motivação dos alunos que concluem o Ensino Fundamental II para não se matricular no Ensino Médio e/ou curso Técnico? tendo em vista que, temos Instituições públicas de educação, o problema financeiro, numa análise superficial não seria o motivo preponderante devido ao fato de não terem o compromisso com o pagamento de mensalidades. Além disso, a uma grande oferta de cursos no bairro e no centro da cidade. Na pesquisa de campo realizada, observa-se que há a evidencia de baixa autoestima, como se esses indivíduos não tivessem potencial para seguir adiante nos estudos. A partir de entrevistas informais com grupos de alunos e professores foram trabalhadas reflexões sobre as dinâmicas silenciosas de exclusão que se estabeleceu nos anos finais da EJA, oportunizando discutir e apresentar na escola as possibilidades de continuação da escolarização para os estudantes da EJA, buscando



alternativas de desconstrução de que para jovens e adultos basta apenas o Ensino Fundamental. Os resultados preliminares alcançados, foram: Um aumento considerável de matrícula dos alunos no Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal (CETEP/SISAL), na modalidade PROEJA; uma evidência de elevação da autoestima, contribuindo para que esses indivíduos sintam-se capazes de buscar esses serviços e outros. Em síntese, buscamos promover o reconhecimento do valor da educação continuada para jovens e adultos como procedimentos para a promoção de equidade social e educativa.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS DA EJA NOS MUNICÍPIOS DE POJUCA E SEABRA - BA

Maria Angélica de Souza Felinto
Águida Rodrigues de Araújo

Resumo:

O presente artigo propõe uma reflexão acerca da participação social dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) das cidades de Pojuca e Seabra - Ba. Através de pesquisa quanti-qualitativa, apresenta-se o perfil dos mesmos e as instâncias onde se efetiva ou não a participação dos alunos e professores da EJA, comuns às duas cidades. Realiza-se uma breve reflexão sobre a importância e influência dos movimentos sociais na luta pela efetivação do processo educativo dos estudantes da EJA ao longo da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, com olhar significativo na gestão escolar e suas contribuições para a mobilização à participação social pelos sujeitos da EJA na escola, de maneira que experiências dessa natureza possam repercutir na vida em comunidade. O estudo apresenta como suporte as informações coletadas por meio da interação nas escolas com os sujeitos pesquisados e as concepções teóricas de Freire, Arroyo, Brandão, Gadotti e Romão, Di Pierro, Haddad, na perspectiva de uma educação libertadora, emancipatória e que integre os sujeitos na sociedade como participantes ativos e críticos.

ENSINO SITUADO DA MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES EDUCATIVAS DENTRO E FORA DA AULA

José Ezequiel Soto Sánchez

Resumo:

O texto apresenta uma discussão sobre a matemática como uma ferramenta educativa e de ação em contextos de transformação social e trabalho comunitário. A partir do conceito de interculturalidade na educação se estabelecem as particularidades do ensino da matemática em contextos de diversidade cultural. Se apresenta também uma discussão da matemática e seu sentido em processos de transformação social e trabalho comunitário desde uma análise da matemática como discurso, a etnomatemática e a interculturalidade. Finalmente, se relatam alguns exemplos de ensino crítico e situado da matemática na EJA, dentro e fora da sala de aula, além de discutir alguns dos conhecimentos e competências que o educador precisa para conduzir este tipo de processos educativos.

FERRAMENTAS EAD NA (IN)FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA: POSSIBILIDADES DO CEEJA

Katiuscia da Silva Santos
Paulo José Pereira dos Santos

Resumo:

Este trabalho tem o intuito de apresentar uma proposta de educação continuada em música para professores da EJA, inicialmente voltada para a rede municipal de Salvador, uma vez que venho lecionando música a 10 anos nesta rede, em todas no fundamental I e EJA até o ano de 2013.

Diante da realidade existente no país, causando ainda muitos desencontros e desentendimentos nas diversas secretarias de educação quanto a interpretação da lei no 11.769/2008, lei que torna a música conteúdo obrigatório e a implantação da educação musical na escola regular, surgem assim diversas dificuldades como no processo de contratação de professores especialistas em música, além da escassez deste profissional para atender a demanda vigente.

Dessa forma entendemos que esta proposta é uma das alternativas que podem ser desenvolvidas de forma mais imediata e voltada diretamente à modalidade de ensino EJA mais especificamente.

Tal proposta esta sendo desenvolvida com o intuito de que professores da EJA atuem no contexto da escola regular de forma adequada e de acordo com a necessidade e realidade vivida nesta modalidade de ensino, trazendo a intenção de oferecer uma nova perspectiva na sua prática pedagógica, não é torna-los(as) professores de música, mas capacitá-los.

MOVIMENTOS SOCIAIS/SINDICAIS DO/NO CAMPO: LUTA PELA TERRA, PRÁTICAS EDUCATIVAS E POLITIZAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES.

Stelina Moreira de Vasconcelos Neta

Resumo:

As lutas camponesas ocupam espaços importantes no cenário histórico mundial e colecionam episódios, muitas vezes marcados pela violência e barbárie na disputa pela terra. No Brasil, registra-se que os conflitos foram iniciados com a invasão portuguesa e no decorrer das décadas eles são intensificados, eclodindo em diversas regiões. Nos anos de 1980, com o surgimento e organização do Movimento do Sem-Terra – MST, as conflitualidades são acentuadas e iniciam novos métodos de reivindicação, através das ocupações de terra, com o intuito de forçar o Estado na distribuição da terra, preconizada pela reforma agrária. A estruturação dos movimentos sociais do/no campo tem exigido uma formação política dos seus membros com o intuito de fortalecer a luta por direitos, visando a criação de políticas públicas, visando a permanência no campo. Este trabalho tem como objetivo analisar a questão agrária brasileira e o papel dos movimentos sociais/sindicais do/no campo e as contribuições das práticas educativas, na construção de uma nova sociabilidade no campo e a luta como uma ação ideopolítica na conquista de direitos negligenciados. Através das práticas educativas proporcionadas pela organização coletiva e lutas, simultaneamente, os agricultores familiares e as populações camponesas educam e amparam na compreensão da realidade social da



consciência de classe e compreendem a dinâmica da sociedade. A pesquisa de cunho bibliográfico é referenciada por autores como Marx (1980, 2000, 2001), Fernandes (2000, 2001, 2002 e 2013), Stédile (2004, 2005, 2006 e 2013) e Oliveira (2013).

O PROCESSO DE ESCRITA DE ALFABETIZADORES DO TOPA; caminhos, trajetórias e histórias na Escola.

Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha

Resumo:

O caminho da escrita dos Alfabetizadores marca o limite e a construção da proposta de trabalho a ser instaurada nos espaços não - formais de aprendizagem do Topa etapa VIII - na formação dos mesmos. Assim, torna-se necessário um mapeamento da condição de escrita daqueles que "ensinam" ou tentam ensinar porque essa situação didática prevalece para que haja mudanças significativas na leiturização dos alfabetizandos. Portanto, as idéias contidas no Currículo além de se registrar a política emancipatória em todas as Instituições que participam é fator ainda que merece atenção. Tal perspectiva nos conduz a afirmar que é condição *sine qua non* a visibilidade das dificuldades de registros dos alfabetizadores para que as Intervenções formativas sejam mais efetivas e nos sinalizem para o que se "quer aprender" em circunstâncias emergenciais. Contudo, a proposição em questão parte dos estudos de Freire (2000, 2001), Bueno (2004), Gadotti (2000), Bourdieu (2000) no sentido de clarificar as situações de aprendizagens e as desconstrução do processo de Aquisição de escrita na contemporaneidade e a validação de saberes.

O TOPA EM QUESTÃO - eis a situação :UM PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO OU UM DISPOSITIVO DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL

Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha

Resumo:

A presente pesquisa de caráter bibliográfico, consiste no estudo das teorias de Freire em educação e mudança (1979), Fuck em alfabetização de adultos (1994), Ferreiro em reflexões sobre alfabetização (2001), entre outros, possibilitando, assim, um conhecimento teórico que servirá como alicerce para a fundamentação de conceitos que envolvam as prática educativa de alfabetizadores de jovens e adultos. Desta forma todo trabalho se configura em uma investigação com enfoque social, que vai dialogar com André (199,2001), Freire (2001,2002), para clarificar e constituir nosso interesse em abordar o Processo Formativo assumido pelas universidades para dar conta do processo-prático educativo, além de mapear os registros que determinam a importância no ensino-aprendizagem de EJA/ TOPA nos municípios baianos. Contudo, o princípio da adequação destes à realidade cultural e subjetiva, é a meta fundante do trabalho com base nas práticas educativas e pedagógicas instituídas e construídas para tentar compreender suas especificidades. Enfim, pretende se clarificar e referenciar as aprendizagens dos desconstratualizados na EJA.

PECULIARIDADES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EJA NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL - BAHIA

Maria Raidalva Nery Barreto

Resumo:

Neste texto serão evidenciadas as narrativas referentes às práticas pedagógicas dos professores que lecionam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em seis municípios do Território de Identidade do Sisal na Bahia: Conceição do Coité, Santaluz, Araci, São Domingos, Serrinha e Valente. Estes municípios estão localizados no semiárido baiano, com alto índice de analfabetos e com problemas sociais e econômicos graves provocados pela busca de oportunidades e manutenção das famílias encontradas no trabalho agrícola por desigualdades no uso da terra agravados com o problema da seca. Estas narrativas se constituem como parte da pesquisa intitulada “Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal (OBEJA) – Bahia: Gestão Social de Políticas Educacionais em EJA”, (OBEJATIS/UNEB/CAPES), que contou com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) / Ministério da Educação (MEC) CAPES/MEC, foi realizada pelo Grupo de Pesquisa Teoria Social e Projeto Político Pedagógico (TSPPP) o qual está vinculado a Linha de Pesquisa 03: Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC/DEDC I/UNEB) e contou com apoio e participação de três Departamentos de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – nos seguintes Campi: Campus I – Salvador, Campus XIV – Conceição do Coité e Campus XI – Serrinha. Destaca-se também a participação das Secretarias de Educação dos municípios envolvidos na pesquisa e dos movimentos sociais locais.

PERFIL DA EJA DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO FÉLIX FILHO

Betânia de Jesus Santos

Orientadora: Katiúscia da Silva Santos

Resumo:

A pesquisa sobre qual versa este artigo foi realizada na Escola Municipal João Félix Filho, apresenta dados estatísticos referentes ao perfil da Educação de Jovens e Adultos (EJA) entre os anos de 2010 e 2014, realizando um comparativo entre os números de alunos aprovados, reprovados, evadidos e transferidos dentre o número de alunos matriculados e fazendo um diálogo constante com autores como Knijnik, Wanderer e Oliveira (2006), Freire (1981 e 1983), Haddad (1992) e Gadotti (2000), além de reflexionar sobre o ensino da matemática, como ela vem sendo ensinada por meio metodologias indiferentes ao público estudado e apontando como positivas o seu relacionamento com os saberes cotidianos, utilizando fundamentados da Etnomatemática apontados por Ubiratan D’Ambrósio (2005). Por meio das análises, pode ser verificada a necessidade de reformas no currículo e da articulação metodológicas voltadas para as classes da EJA.



ROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÚSICA PARA PROFESSORES DA EJA

Maurício Dória Santos

Resumo:

Este trabalho tem o intuito de apresentar uma proposta de educação continuada em música para professores da EJA, inicialmente voltada para a rede municipal de Salvador, uma vez que venho lecionando música a 10 anos nesta rede, em todas no fundamental I e EJA até o ano de 2013. Diante da realidade existente no país, causando ainda muitos desencontros e desentendimentos nas diversas secretarias de educação quanto a interpretação da lei no 11.769/2008, lei que torna a música conteúdo obrigatório e a implantação da educação musical na escola regular, surgem assim diversas dificuldades como no processo de contratação de professores especialistas em música, além da escassez deste profissional para atender a demanda vigente. Dessa forma entendemos que esta proposta é uma das alternativas que podem ser desenvolvidas de forma mais imediata e voltada diretamente à modalidade de ensino EJA mais especificamente. Tal proposta esta sendo desenvolvida com o intuito de que professores da EJA atuem no contexto da escola regular de forma adequada e de acordo com a necessidade e realidade vivida nesta modalidade de ensino, trazendo a intenção de oferecer uma nova perspectiva na sua prática pedagógica, não é torna-los(as) professores de música, mas capacitá-los.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL I DA EJA

Rosana de Souza Carneiro Lima

Resumo:

O presente texto é sobre o estágio realizado no ensino fundamental I na EJA na Escola Aurelina Lopes de Oliveira na cidade de Valente, analisando a prática da leitura em sala de aula. A escolha foi para conhecer como se dá o processo de leitura na educação de jovens e adultos. Os objetivos foram observar a prática do professor em sala de aula e analisar as metodologias de leituras aplicadas, e viver uma experiência formativa exercitando a aprendizagem teórica e conhecer os desafios da educação de jovens e adultos. Buscou também perceber quais as implicações da leitura para os estudantes da EJA que ainda estão aprendendo a ler e escrever por falta de oportunidade quando eram crianças, pois começaram a trabalhar cedo e querem aprender porque a leitura e escrita de palavras são fundamentais para viver na sociedade. Durante o estágio percebi o interesse dos adultos em aprender a ler e escrever, a alegria quando eles aprendiam. Em todas as aulas do estágio buscamos levar dinâmicas, fazer os alunos participarem, fazendo leituras de textos, escrevendo palavras, relacionando os conteúdos com seu modo de vida, suas histórias, tornando a prática da leitura e escrita agradável o ambiente, fazendo da sala em um espaço aconchegante, dinâmico e atrativo. As perspectivas do trabalho

da prática da leitura na EJA foram muito boas, os objetivos foram alcançados, a observação do professor nos ensinou algumas práticas positivas.

Relação de Trabalhos aprovados para Oficinas Pedagógicas

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA EJA - a construção e os dispositivos de saberes

Rúbia Mara De Sousa Lapa Cunha e Helga Porto Miranda

Resumo:

Elaboração de proposições que venham garantir a sistematização de conhecimentos e, saberes advindos do conhecimento prévio dos alfabetizadores e das turmas de EJA na microrregião. Outro fator se diz relacionado aos materiais a serem utilizados para a consolidação dos eixos temáticos, além dos planos elaborados pelos Programas de Educação. Assim, as Oficinas vão desconstruir ideias de vínculo ao livro didático e a construção de outros materiais em sucata. Diante dos percalços da Educação de Jovens e Adultos, observa-se que falta uma visão clara sobre os impactos da redução dos espaços e momentos de aprendizagens dos sujeitos, além dos limites etários legais. De qualquer modo, a falta de relativa atratividade da EJA reitera a preocupação com a sua qualidade e capacidade de democratização dos saberes validados nos recursos didáticos específicos do Programa. Conforme a perspectiva sociológica do conflito pode tratar-se de escolarização pobre para alunos pobres, resultando e reforçando as disparidades sociais, nos termos da análise sociológica. Pode também ser um caso de estigmatização de uma modalidade educacional, em virtude do status socioeconômico dos alunos que a frequentam ou de que materiais dispõem para a sua aprendizagem.

BUSCA ATIVA DOS TESOUREOS VIVOS NA EJA

Juliana Gonçalves dos Santos
Maria Lúcia Anunciação Martins

Resumo:

Cotidianamente turmas de EJA são desativadas no país, o que pressupõe análise desta situação atual, como também, traçar metodologias que contribuam na busca ativa dos discentes. Para tanto, urge a necessidade de atrelar a gestão escolar com parcerias da comunidade para reverter ou minimizar a evasão escolar. Nessa perspectiva de gestão social e garantia dos direitos de aprendizagens, a Oficina Busca Ativa dos Tesouros na EJA, tem como finalidade discutir as causas e consequências da evasão na EJA e propor ações voltadas para o resgate dos alunos.

CRIANDO BLOG EM 10 PASSOS

Katiuscia da Silva Santos

Resumo:

A todo momento, estamos rodeados e utilizando ferramentas e materiais eletrônicos e conectados a redes sociais, com a escola a situação é diferente, aulas ainda tradicionais baseadas no quadro e livro didático. Numa época de tecnológica como a atual, não é concebível, porém é comum, que a escola não aceite nem possibilite a interação tecnológica, ocorrendo assim desmotivação e desinteresse, portanto proporcionar a interação tecnológica atrelado ao desenvolvimento educativo é essencial. Há diferentes formas de explorar o potencial da tecnologia na educação, e não fazê-lo é omitir-se e negar ao estudante o contato a ferramentas ricas e que possibilitam o crescimento pessoal e desenvolvimento de habilidades orais e escritas. Portanto propomos a oficina Construindo blog em 10 passos, para ajudar a disseminar essa rica ferramenta tecnológica a favor da educação. E apesar de ser um rico e excelente recurso para trabalhar a formas de expressões comunicativas e possibilitar o uso de diversas linguagens é um recurso simples que necessidade apenas conhecimentos básicos em informática.

ENSINO SITUADO DA MATEMÁTICA NA EJA: POSSIBILIDADES EDUCATIVAS VINCULADA A MOVIMENTOS SOCIAIS

José Ezequiel Soto Sánchez

Resumo:

A oficina apresenta algumas práticas pedagógicas de educação matemática na EJA, vinculadas à educação crítica e a movimentos sociais. Além disso, se apresenta a proposta de enfoque da matemática situada como marco de reflexão-ação de educadores em matemática que querem situar a sua prática de ensino em contextos sociais e culturais de diversidade e com a esperança da transformação social. O autor tem 10 anos de experiência como professor de matemática, formador de professores e colaborador em política pública de educação intercultural no México. A oficina tem a intenção de compartilhar e discutir a pesquisa de mestrado “Matemática Situada: Educação, Crítica e Formação de Professores”.

MOVIMENTOS SOCIAIS DO/NO CAMPO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REPENSANDO A AÇÃO ANTRÓPICA NO BIOMA CAATINGA

Stelina Moreira de Vasconcelos Neta

Resumo:

O bioma caatinga ocupa uma área de 750.000 Km², equivalendo 11% do Território Nacional e engloba os estados do Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Norte, equivalendo 54% da região nordeste (SILVA et al., 2004). No estado da Bahia, essa formação vegetal abrange 54% da sua área, que nas últimas décadas estão sendo reduzidas abruptamente, nos últimos 15 anos, no estado da Bahia, foram registrados um desmatamento de uma área de 40.000 Km² (SISTEMA, 2007). O bioma caatinga é o mais afetados no país, com registros de 46% de sua área desmatada e 60% das áreas susceptíveis à

desertificação (BRASIL, 2010). As informações direcionam para a emergência em discutir propostas de preservação/recuperação do bioma caatinga e utilização de técnicas agricultáveis de convivência com o semiárido, as quais são/podem ser mediadas nas formações e práticas educativas realizadas pelos movimentos sociais do/no campo. Nesse sentido, a implantação/ampliação dos programas de educação ambiental nos movimentos podem contribuir para o “caatingueiro” repensar sua ação, reduzir os impactos ambientais negativos, recuperar áreas desmatadas e o agricultor familiar a desenvolver suas atividades na perspectiva do desenvolvimento local sustentável.

O PROCESSO HISTÓRICO DA EJA E SUA INTER-RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS

Autora: Juçara Silva Santos

Resumo:

Essa oficina terá como tema: O processo Histórico da EJA e sua inter-relação com os Movimentos Sociais e tem como objetivo geral: evidenciar a importância e articulação da mobilização social no processo de Constituição da História da EJA e como objetivos específicos: colaborar para uma consciência mobilizadora dos processos pedagógicos da EJA por meio da mobilização social. Despertar nos participantes uma consciência crítica do processo de envolvimento dos movimentos sociais por meio das ações conduzidas pelo Estado. Terá uma metodologia dinamizada, com levantamento prévio, reflexões, dinâmicas, com a expectativa de que o público compreenda a mensagem que a EJA apresenta no cotidiano dos seus sujeitos.

O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: LIMITES E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA DOCENTE.

Elcione Carvalho Santos

Resumo:

Este trabalho de pesquisa nasceu das minhas observações cotidianas no ambiente de trabalho, inquietações, leituras e reflexões acerca do próprio exercício profissional com EJA(Educação de Jovens e Adultos), atuando na rede Municipal de Ensino Noturno de Araci há 17 anos, desde 1997 até o momento atual. Há 10 anos na escola Dom Jackson Berenguer Prado.

A motivação para esta oficina surgiu então das minhas vivências como educadora da rede pública da EJA na cidade Araci, nesta escola supracitada com pesquisas nesse campo realizadas desde a Graduação no curso de Pedagogia Campus XI/Serrinha -Ba, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). As ideias e o objeto de estudo foram aprimorados no decorrer do curso de Especialização em Orientação Educacional pela FINOM-Faculdade do Noroeste de Minas, e reforçado ao fazer uma disciplina especial Tecnologia e Novas Mídias na UNEB e atualmente como aluna do mestrado em Educação e multidisciplinaridade.

A oficina que será apresentada tratará do Estudo dos Limites e possibilidades na prática docente quanto ao uso da tecnologia na EJA da escola. Trás discussões acerca das dificuldades



e possibilidades que os docentes tem ao utilizar os meios tecnológicos na sua prática pedagógica cotidiana.

Essa oficina foi realizada com levantamento bibliográfico, observação e entrevista a discentes e discentes da EJA.

Refletindo nesse campo, proponho com este trabalho analisar os diferentes fatores que limitam, por um lado, mas que também possibilitam, por outro, o uso das novas tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica do professor da EJA, bem como sugerir um projeto de intervenção para trabalhar a mesma com professores e alunos.

SUPERVISÃO ESCOLAR

Maria Vieira de Andrade Guerreiro

Resumo:

A palestrante deverá vislumbrar o fazer de nossas práticas enquanto supervisor escolar. No entrelaçamento entre o que ouvimos, refletimos e vivenciamos no cotidiano escolar. Portanto podemos afirmar que é possível realizar uma ação supervisora que conquiste seu espaço, percebendo os educadores como seres que precisam ser conquistados.